

MORTE E VIDA: ASPECTOS FILOLÓGICOS DOS TERMOS HEBRAICOS PÃO E GUERRA

Sonia Sirtoli Färber (EST)
clafarber@uol.com.br

A filologia aplicada à investigação literária dos escritos bíblicos é instrumento imprescindível para a crítica textual. Na literatura veterotestamentária é notável a aproximação dos termos “pão e guerra” – especialmente no texto massorético –, não pela presença do binômio pão/guerra na mesma construção sintática, mas pela reflexão que as letras de ambas as palavras provocam. Embora os termos não sejam homônimos nem homófonos os substantivos “pão” e “guerra”, bem como o verbo “guerrear” têm semelhanças que permitem jogos de palavras e, em decorrência, comportam exercício hermenêutico interessante, bem como investigação semântica capaz de apontar indicativos do processo genético destas palavras e do escopo subjacente a ele.

Na Bíblia, o pão é emblema de alimento. Para indicar nutrimento e alimentação os hagiógrafos usaram, com frequência, a palavra “pão”: “Com o suor de teu rosto comerás teu pão” (Gn 3,19); “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mt 6,11); “Não só de pão vive o homem, mas o homem vive de tudo aquilo que sai da boca de Iahweh” (Dt 8,3; Lc 4,4). Pão é sinônimo de comida. Não ter pão equivale a não ter como sobreviver, conseqüentemente, é um motivo real para a guerra e o guerrear.